

### 83 - ACÚMULO DE BIOMASSA E ÁREA FOLIAR DA SOJA (*Glycine max*) SOB INTERFERÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

KOZLOWSKI\*, L.A. (PUCPR-Curitiba, PR, kozlowsk@rla01.pucpr.br); FRANKOWSKI, M.E. (PUCPR – Curitiba, PR); PALMEIRA, E. (PUCPR-Curitiba,PR)

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da interferência das plantas daninhas no acúmulo de biomassa e na área foliar da soja em condição de plantio direto. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Galha Azul/PUCPR, no ano agrícola de 2003/2004. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso em arranjo fatorial 2X5, com quatro repetições. Os 10 tratamentos testados foram resultados da combinação de duas séries de tratamentos: com a cultura em períodos iniciais de crescimento em competição e com a cultura em períodos iniciais de crescimento sem competição com as plantas daninhas; estes períodos iniciais foram caracterizados por estádios fenológicos da cultura da soja – V2, V4, V6, V8 e V10. Foram avaliados nos diferentes estádios de desenvolvimento o acúmulo de biomassa seca da soja, com e sem competição com as plantas daninhas, o acúmulo de biomassa seca das plantas daninhas, com e sem convivência com a soja, a área foliar da soja (cm<sup>2</sup>/planta), a composição específica e densidade das plantas daninhas. Dos resultados obtidos verifica-se que, só houve diferenças significativas no acúmulo de biomassa seca da soja no estádio V10, constatando-se uma redução de 19,7% no acúmulo de biomassa da soja que conviveu inicialmente com as plantas daninhas. Com relação ao acúmulo total de biomassa seca das plantas daninhas, verifica-se um efeito supressivo da soja sobre as mesmas, pois observa-se uma redução de 32,5% na massa seca das infestantes que conviveram com a soja (181 g/m<sup>2</sup>) em relação à massa seca das plantas daninhas que cresceram isoladamente (206 g/m<sup>2</sup>). O efeito supressivo foi maior sobre as monocotiledôneas (65% de redução) e menos expressivo nas dicotiledôneas (12%). Quanto a área foliar da soja, foi observado reduções significativas a partir do estádio V6, quando houve convivência inicial das plantas daninhas com a cultura, verificando-se no estádio V10 uma área foliar de 1.024 e 1.306 cm<sup>2</sup>/planta, com e sem competição, respectivamente, constatando-se uma redução de 21,6% na área foliar. Com relação à comunidade infestante, as dicotiledôneas representaram 63% das plantas daninhas, destacando-se as espécies *Chenopodium album* (20%) e *Amaranthus retroflexus* (9,5%) e as monocotiledôneas com 37% da comunidade infestante, com destaque para a *Digitaria horizontalis* (32%).